



POLITRECO

Boletim Semanal da POLI

SEMANA DE 28 de novembro a 02 de dezembro de 1.983

Nº 41

DIA DO ENGENHEIRO ????

..... VAMOS COMEMORAR !!!

OI, PESSOAL!!! os convites para a grande comemoração do DIA DO ENGENHEIRO (10 de dezembro), estão à venda no Grêmio Politécnico.....

PARTICIPEM as comemorações previstas serão ÓTIMAS! só PARTICIPANDO prá crer..

DIRETORIA DO G.P.

CUIDADO !! ARMÁRIOS

Para evitar que você que utiliza os armários do Biênio sofra qual quer prejuízo ou surpresa desagradável, pedimos que retire todos os objetos de valor depois de encerrado o período letivo.

DIRETORIA DO GRÊMIO
POLITÉCNICO.

O Û TREMA NÃO TEM DONO !

HSQUQFT não nasceu nesta eleição para o Grêmio nem morrerá após ela ! Não é apenas uma chapa ou um amontoado de pessoas. HSQUQFT é uma idéia, uma alternativa. É a subversão à ordem, a hierarquia, a desobediência.

HSQUQFT não é de ninguém, ou melhor, é de quem quiser assumi-la (note que na carta-programa não apresentava nomes) muito menos de um ôvo fétido que se apresenta como cabeça de um grupo que já nasceu cansado (UFA!).

Fagogestão foi historicamente o precursor do movimento mas não pode se negar a importância de UFA, infelizmente agora apenas um monte de galinhas cacarejantes dominadas por um ôvo podre pseudo-líder que reflete sua justação por não conseguir tomar o poder acusando aliados inculpes com a fúria moralista dignou de um Propolista.

Vamos lá HSQUQFT'84 está aí para temer dos novos burocratas (inclusive o famigerado J.A., o Burocrata, que inteligentemente entrou na comissão do 1º ano para jogar seus tentáculos burocráticos sobre o movimento HSQUQFTIANO nascente no seu reduto eleitoral).

Para finalizar, para homenagear a mais reacionária esdrúxula institucionalista e moralista proposta já surgida (a verdadeira vencedora "MORAL" em todos os sentidos). Fagogestão propõe um Bagre Assado como símbolo do movimento HSQUQFTIANO.

Finalmente duas frases (eu adoro frases !):

"NEM SEMPRE É CLARA O CONTEÚDO DE UM ÔVO"....

"O PEIXE MORRE PELA BOCA MAS UM BAGRE NEM MERECE SER PESCADO"....

HSQUQFT'84

FAGOGESTÃO



MOVIMENTO DE DEFESA DO BIXO HIPPIE

Esta é a história de um jovem sonhador que achava que lugar de recalcado era um manicômio pago e não neste manicômio gratuito.

Desde criança sofreu muito, tendo presenciado cenas de horror inimagináveis, arroubos do sadismo que somente a criatura mais vil do gênero humano poderia elaborar. Tudo isto se deu pois ele morava ao lado de uma barbearia.

Seguidor fiel das palavras sábias de Mohandas K. Gandhi, são suas palavras que exprimem seu pensamento: "Violência é só pras tuas negas, vai cortar o cabelo dos pudolhes de madame que poluem as alamedas dos jardins".

Em sua vida sofrida, foi agarrado e torturado várias vezes, sendo que uma vez pelos elementos da temerosa esquadrilha da P.O.L.I., abreviatura tão fatídica que ninguém jamais tentou decifrar. Sucumbindo às torturas do bando, ficou Kareka. Durante alguns meses todos os espelhos de sua casa ficaram cobertos, mas eis que um dia, por obra de seu destino azarado, viu sua imagem refletida numa vidraça na rua e percebeu que o mando era cruel e que até sua mãe mentio quando o chamava de garoto lindo. Acabou sofrendo

uma "fratura exposta no ego" e achou-se feio como nunca havia se achado.

O tempo passou e ele tornou-se inimigo número 1 dos barbeiros e peluqueiros, em suas andanças e peregrinações pelo mundo acabou contraindo uma alergia patológica, que lhe provocava náuseas toda vez que via um pente.

Mesmo com estas deficiências físicas ele prosseguiu na sua luta. Ingressou no movimento naturalista, pregando a frase que o imortalizou: "Calofie é natural, karekice é subproduto da violência recalcada e introjetada ao longo de uma vida sem horizontes em ambientes humanamente frios".

Participou ativamente do 243º encontro de Freudianos onde defendeu a tese que o deixou mundialmente famoso, atingindo o auge de sua carreira de pregador. A tese defendida brilhantemente por ele afirmava que um veterano ao cortar o cabelo de um bixo está, na realidade, cortando o próprio çaku.

Morreu heroicamente a tesouradas, num carnaval da vida, ao tentar reagir a uma tentativa de depilação por um bando de moralistas sem ética.

É isso aí, viva o bixo hippie.

FINGER - T.7

OS BENEFÍCIOS DO VANDALISMO

Nós vivemos num país dominado pela corrupção, pela apatia política e pelo des- crédito popular. Na verdade, o grande mal ' desse país é a falta de nacionalidade. Fal- ta patriotismo, mas falta mais nacionalida- de. Os teóricos consideram o Brasil uma na- ção, mas será que realmente somos uma nação? Então como se justificariam atitudes de par- lamentares, ministros, todos governantes des- sa nação, visando o "próprio bolso" enquanto milhares de brasileiros perecem ao sol sem água e quase sem comida. Talvez tenha falta- do ao Brasil uma participação maior nas gran- des guerras. Elas marcaram povos como o ale- mão com dor, sofrimento e destruição, povos como o americano com o orgulho da grande vitória, povos como o francês, com dor, sofrimen- to, destruição e também orgulho. Hoje, pas- sado o tempo, esses povos são grandes nações. É claro que preferíamos que as guerras não existissem, mas isso não impede de desfrute- mos de seus poucos benefícios.

Talvez muitos que me leem já tenham percebido que algo parecido acontece aqui na Poli. Falta amor à escola, e isso é claro e evidente para todos nós. É claro, da mesma ' forma que somos contra as guerras que somos contra os vandalismos citados por Márcia Pa- terno nesse boletim. Márcia, você diz que ' não se considera a dona da verdade. Ainda ' bem que você percebe isso. Tais acontecimen- tos, mais especificamente o do "ácido sulfú- rico na piscina", NÃO OCORRERAM. Levou-se um litro de ácido na tal "noite da farra", dos quais 300 ml. foram despejados em trincos e fechaduras. Os outros 700 ml. voltaram com quem os levou, e isso nós podemos de garan- tir. Na realidade, houve muito mais "bafafa" do que desforra. Não sei se você sabe Márcia a piscina semi-olímpica da Poli comporta ' 500.000 litros. O ácido sulfúrico tem equiva- lente-grama de 49g. e um litro, portanto, ' aproximadamente 20 equivalentes-grama. Isso produziria uma concentração 4×10^{-5} N. Ora precisaríamos ter jogado 10.000 litros de ' ácido para conseguir cegar alguém (concentra- ção 0,4 N). Sabemos que sua mãe trabalha na Poli, mas ela "blefou" com você. Não te cri- ticamos por acreditar na sua mãe, mas sim ' por acusar levemente. Se tal análise ti- vesse realmente sido feita, duvido que a con- centração fosse forte a ponto de cegar al- guém. Se fosse, eu sugeriria aos responsá- - veis pela piscina que cuidassem melhor dela, fazendo os testes de pH, com maior frequên- cia e atenção. Isso que você diz é ABSURDO mesmo que realmente tivéssemos jogado nosso litrinho de ácido na tal piscina. Tanto é ab- surdo, que no dia seguinte quando da reunião da Comissão Organizadora da Competição, na '

Pauli, atletas foram vistos treinando na pis- cina. E na Pauli-Poli os coitadinhos que você diz que iam ficar "cegos", venceram a competição de natação, tanto no masculino como no feminino. Talvez o que tenha falta- do à Poli, pra vencer, foi a sua presença, o seu entusiasmo.

Aliás, uma vez que esclarecemos o papo do "ácido" voltamos à questão filosófi- ca dos vandalismos. Hoje, a maioria das pa- redes, portas e vidros pichados do Biênio ' já estão repintados. Aliás a sujeira que ' resta da agitação Pauli-Poli é menor que as pichações para eleições no DCE e ASUSP que assolam toda a USP. Portanto, uma vez que ' tudo isso é passado, ninguém se feriu nem ' muito menos ficou cego, acho que devemos en- tender os benefícios que aquele "vandalismo" nos trouxe. Todos viram que nós perdemos a Pauli-Poli no último e decisivo dia. A Poli perdeu, mas a Pauli-Poli foi um sucesso!!! Jornalistas estimaram o público do dia 28 / 10 em cerca de duas mil pessoas. Por mais que eles tenham errado, tenho certeza que nunca se conseguiu ver tanta gente da Poli, juntas, sem ser na escola, em qualquer ati- vidade. Nesse ano, a Pauli-Poli foi a compe- tição universitária de maior destaque, re- percussão e assitência superando a Mac-Med' até em público, coisa que não acontecia há ' décadas. Se vai durar, não sabemos, mas que criou-se um amor pela escola, disso nós te- mos certeza. Vários grupos de torcida foram organizados, com faixas e bandeiras, como a TOBAPO e a TORCIDA FEMININA, estas duas, até uniformizadas. Enfim, houve muita movimen- tação, muita alegria e o mais importante, fi- zeram-se muitos amigos. O importante é que aquela "apatia politécnica" acabou-se. A Po- li se faz dentro e fora dela. Isso é que é vida acadêmica. Ainda pode se agitar muito mais dentro da Poli. Existem também inicia- tivas culturais como cinema, teatro, pales- tras, conferências e seminários que podem e devem ser muito mais prestigiados. O proble- ma da Poli são seus próprios alunos. Espera- mos que mesmo sem os dissabores áridos de uma verdadeira guerra, tenha se iniciado a transformação dessa escola, tradicionalmen- te fria, em uma pequena nação politécnica. Esperamos e torcemos muito pra que isso ' ocorra e rápido, pois a tendência é a situa- ção por aqui ficar igual à do Brasil, cheio de recursos mas sem saber como aproveitá- - los.

Meus amigos, a Poli somos nós !!!! Nós temos que construir esse nome por aí. E isso não se faz apenas estudando. Gostaríamos muito de assinar esse artigo, mas teme- mos as pressões de nossas autoridades esco- lares.

PESSOAL DA "FORRA"

ATENÇÃO!! 2º ANO ELÉTRICA

Conforme a Seção de Alunos, a nota mínima para opção-Eletrônica-Ele- trotécnica foi: 343 pontos (Eletrôni- ca- 6.125 de média) e ooo pontos,(Ele- trotécnica- foram preenchidas apenas 55 vagas).

C.E.E.

CARTA ABERTA À PREFEITA DA USP

Maria Adélia

Ficamos contentes ao saber que depois que HSQUQFT exigiu, você provi- denciou a retirada do circo da USP.

Porém constatamos que o servi- ço não foi realizado em sua totalida- de.

HSQUQFT 84 (A LUTA CONTI NUA....)

Explico: o circo foi embora, mas os palhaços ficaram. Estão espa- lhados por toda a universidade.

Aqui na Poli vários deles já se fizeram notar no Grêmio e na Atlé- tica. Além disso muitos colegas tem nos procurado preocupados com a cala- mitosa situação. Dizem que outros pa- lhaços se disfarçaram de professores e diretores e invadiram todos os de- partamentos.

Temos informações seguras que a situação se repete nas outras esco- las e em quase todas as entidades es- tudantís.

Exigimos providências, isto ' é, imediata deportação de todos es- ses elementos estranhos que insistem em permanecer na USP.

FORA RIDÍCULOS ANIMAIS MEFIDIOS A PA- LIACOS !!!

Durante as últimas elei- ções para o G.P. fomos vítimas de um absurdo inaceitável. Num momento em que nosso amado país, passa por uma ' crise das mais graves, crise essa ' pertencente ao conjunto global das crises mundiais; e abro aqui um parên- tesis para dar, ao contrário de anti- tos, o meu total apoio ao nosso Minis- tro Delfim Neto, homem de profundo co- nhecimento econômico e da maior ido- neidade, não havendo nenhum outro ca- paz de projetar sobre os mares do man- do nosso transatlântico do progresso, vemos pessoas que convivem lado a la- do conosco, indignas de tal, cujo úni- co objetivo é badernar a escola e te- nho certeza se tivessem oportunidade, de badernar o mundo.

Esses inbecís tem ainda a coragem de simularem briguinhas en- tre si, jogando "bosta" uns aos ou- tros. Canalhas dessa laia não tem o direito de conturdarem, principalmen- te quando existem pessoas conscientes e com vontade de trabalhar para o pro- gresso do mudo. Tais atos irresponsá- veis deveriam ser combatidos e reprim- idos com violência se necessário. ' aliás aproveito aqui para criticar a diretoria do G.P. 83 achando que tal deve zelar pelo bem do Grêmio e assim sendo deveria ter eliminado a chapa ' dos macacos levando à diretoria da EPUSP o pedido de jubramento para es- tais já citados.

Vocês na certa já pergunta- ram como identificar esses crápulas, já que eles nem ao menos tiveram co- ragem de colocarem seus nomes na imanda carta-programa, ofensiva não só a nós alunos, como também aos pro- fessores (Fadigas, também apoiá nos- sa chapa!!!), eu lhes direi como: é conhecido de muitos, embora tente se disfarçar, um tal membro dessa sujei- ra, (V) é sua alcunha, mais seu nome verdadeiro é Luis, esse cara pode ' ser facilmente encontrado na escola, e estando de posse de tal porco, to- dos sabemos que existem meios de en- contrarmos todos os outros, afinal ' conhecido o seu caráter ele não recu- sara uma gratificação para abrir o ' bico, não aceitando isso porrado ne- le que ele fala.

É só isso colegas, infeliz- mente gostaria que fossem todos meus amigos....

TRÔQUH, o contrário